



Caderno de Provas

CCN 08 – NS

PROFESSOR DE HISTÓRIA

**Editais Nº. 001/2024 –
PREFEITO MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:

	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
⋮				

- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Didática	05 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	10 questões	20 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

- 01.** Os estudos dos reconhecidos pesquisadores, Demerval Saviani e José Carlos Libâneo, acerca da prática pedagógica atribuída à sala de aula, evidenciam que, essas práticas são influenciadas por distintas tendências ou teorias pedagógicas que marcam a história educacional brasileira. Nesse sentido, é correto afirmar que o conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído
- A) na relação do indivíduo com o meio.
 - B) na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas.
 - C) na transmissão de conceitos científicos de imensa relevância ao desenvolvimento da sociedade.
 - D) na relação vida-experiência e aprendizagem como meio de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro da vida.
- 02.** As finalidades educacionais da Educação Básica no Brasil encontram-se assinaladas na Constituição Federal, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos demais documentos normativos correlatos. No campo didático, e de forma específica, na prática docente em sala de aula, essas finalidades servem de referência para definição
- A) da escolha do livro didático.
 - B) das estratégias de ensino.
 - C) dos objetivos de ensino.
 - D) do calendário escolar.
- 03.** Os estudos científicos no campo da Didática, defendem que a metodologia do ensino, não é neutra, ela resulta do contexto e do momento histórico em que é produzido. Diante dessa afirmativa, é correto afirmar que, a metodologia do ensino compreendida como uma estratégia que visa garantir o aprimoramento individual e social fundamenta-se na concepção de educação
- A) histórico-dialética.
 - B) escolanovista.
 - C) tradicional.
 - D) Crítica.
- 04.** O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem (LUCKESI, 2005). Com base nessa afirmação, podemos afirmar que a avaliação, no contexto do exercício da docência exige
- A) uma sistemática em que os aspectos quantitativos prevalecem sobre os qualitativos.
 - B) uma gama de produção de materiais didáticos e testes de avaliação educacional.
 - C) uma visão racional-tecnológica, principalmente, nos dias atuais.
 - D) uma prática investigativa e reflexiva.
- 05.** A tecnologia vem ocupando de forma significativa espaços na atual sociedade. Portanto, ela está presente no ambiente escolar, dinamizando e apoiando o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os recursos digitais que, de forma independente e contextualizada, possam ser (re)utilizados para apoiar a aprendizagem são compreendidos como:
- A) instrumentos de auto-avaliação.
 - B) conteúdos de aprendizagem.
 - C) objetos de aprendizagem.
 - D) sistemas de ensino.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 06 a 15 referem-se ao texto a seguir.

A fisiologia do corpo desempregado

Veny Santos

Ao receber a notícia, colocou as mãos diante dos olhos, não tão próximas ao rosto, e esperou. Aos poucos, cobriu-se o corpo com a dormência da aurora no amanhecer de um dia já perdido. Estavam ambas petrificadas. As mãos, por anos encarregadas de trabalhar, agora eram observadas como se função não mais tivessem. Perderam o emprego. Anatomicamente as mesmas. Fisiologicamente desconhecidas.

Quando passa muitos dos anos vividos em um trabalho, dedicando-se não apenas à sobrevivência mas também ao ofício que confere sentido às habilidades adquiridas, o corpo pode se confundir com o cargo. O conjunto de partes que monta o ser passa a estabelecer uma relação funcionalista com o cotidiano e seus vínculos empregatícios. Opera-se uma máquina, uma tecnologia, uma série de processos administrativos, um comércio, no intuito de sentir que ainda se está funcionando. Que ainda há alguma função. Que presta para algo —ou alguém— o funcionário.

O desemprego vem, então, como a descaracterização do personagem trabalhador, aquele necessário de ser encenado todos os dias para que seja possível cultivar uma real vida fora da esfera profissional. Tal ruptura, para além das suas supostas bases técnicas e pragmáticas, como justificativas clichês para se dispensar alguém sem justa causa, quebra também o corpo, não só em partes, mas nas funções que cada uma delas parece ter para existir. Quebra-o por inteiro e o faz desconhecer a si enquanto capaz de manter o sustento no dia seguinte. Um corpo desconhecido. É o fim da sensação de utilidade e a causa de seu medo quase paralisante. Uma justa causa para tamanho temor, compreendemos.

Começou ele pelas mãos, mas a tudo sentiu tremer. Os olhos tentavam enxergar saídas de emergência para a situação financeira. A boca seca não dizia, os ouvidos zuniam e voz nenhuma vinha para lhe confortar —o que ecoava em sua mente era a pergunta repetitiva, mania anunciada na mesma velocidade que o desligamento: "Como vou contar para a família e pagar as contas?". Peito mais subia que descia, e no descompasso do respiro, nenhum alívio. Crise disso, crise daquilo, ansiedade e angústia já não mais se distinguiam uma da outra. Acharam um ponto de convergência: a paúra. As pernas inquietas a balançar não sabiam para onde ir, por onde começar a procurar outro carreiro para recolocar o corpo nas trilhas de suas funções que garantiam o sustento.

De que servia a língua agora? E os argumentos? De que servia sua realidade concreta, uma vez que era no abismo da abstração onde se findava o mais sólido dos fatos: sem dinheiro não se dura e duro não se vive. Ainda assim, é com a carne do pescoço rija que ele mira o nada e desenha no horizonte a imaginária linha reta que ilude ao *promoter* alguma direção e estabilidade. O zunido diminui. Passa a ganhar um ritmo lento, primeiro opressivo, depois desolador, triste. A cor escurecida de sua pele parece ser a única a não ter perdido a função junto com a demissão. Ao encobri-lo, cantou um blues.

A depender das posições no tabuleiro do serviço, há quem jogue —por prazer ou horror— com os peões para não comprometer reis e rainhas. Pelas bordas, esmagam feito as torres, condenam como os bispos ou simplesmente saltam de oportunidade em oportunidade montados nos alazões a pisotear o que lhes obriga a fazer curva. Os peões, como se sabe, não jogam, de fato. Os peões são jogados.

Em 2023, o Instituto Cactus lançou o iCASM (Índice Instituto Cactus — Atlas de Saúde Mental) no intuito de levantar dados sobre os diferentes aspectos da vida social que impactam na psique da população brasileira. Destacou-se um alerta sobre a condição das pessoas desempregadas. Estão elas entre as mais abaladas psicologicamente e, com isso, pode-se supor, suscetíveis às psicopatologias que crescem a cada ano no país.

As mãos, ainda diante dos olhos, seguram-se. No toque, parecem lembrar para que servem. Recobram a função. As mãos servem para carregar o recomeço.

Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2024

06. Sobre o primeiro parágrafo, é correto afirmar:

- A) é representativo da sequência narrativa, evidenciada pelo uso de verbos no pretérito imperfeito do indicativo, e tem como secundária a sequência descritiva, evidenciada pelo uso do pretérito perfeito do indicativo.
- B) é exclusivamente narrativo, o que é evidenciado pelo uso de verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- C) é exclusivamente descritivo, o que é evidenciado pelo uso de verbos no pretérito imperfeito do indicativo.
- D) é representativo da sequência narrativa, evidenciada pelo uso de verbos no pretérito perfeito do indicativo, e tem como secundária a sequência descritiva, evidenciada pelo uso do pretérito imperfeito do indicativo.

07. De acordo com o texto

- A) o desemprego afeta o ser humano em sua totalidade.
- B) a sensação de inutilidade social favorece o desemprego.
- C) o desemprego limita-se a questões técnicas e pragmáticas.
- D) a fragilidade do corpo é uma consequência do desemprego.

08. Leia o período a seguir, parte do terceiro parágrafo do texto.

Quebra-o por inteiro e o faz desconhecer a si enquanto capaz de manter o sustento no dia seguinte.

Nesse período há,

- A) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com funções sintáticas diferentes, e um pronome reflexivo, que é empregado sempre na primeira pessoa.
- B) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com a mesma função sintática, e um pronome reflexivo, que é empregado sempre na terceira pessoa.
- C) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com a mesma função sintática, e um pronome reflexivo, que é empregado tanto na primeira quanto na terceira pessoas.
- D) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com funções sintáticas diferentes, e um pronome reflexivo, que é empregado tanto na primeira quanto na terceira pessoas.

09. No quarto parágrafo, o autor faz uso da citação

- A) direta, por não aderir ao conteúdo do discurso citado.
- B) indireta, por não aderir ao conteúdo do discurso citado.
- C) direta, criando um efeito de autenticidade do discurso citado.
- D) indireta, criando um efeito de autenticidade do discurso citado.

10. No quarto parágrafo, a escolha do tempo verbal dominante produz um efeito de

- A) vivacidade aos fatos narrados.
- B) simultaneidade entre os acontecimentos.
- C) sucessividade entre os acontecimentos.
- D) probabilidade de ocorrência aos fatos narrados.

11. No quinto parágrafo, o uso da expressão “ainda assim” sinaliza

- A) concessão entre períodos.
- B) adição entre períodos.
- C) concessão entre orações.
- D) adição entre orações.

12. No sexto parágrafo, a analogia com o jogo de xadrez remete

- A) à rígida hierarquia social dominante nas relações de poder.
- B) à frieza que caracteriza as relações de poder na sociedade.
- C) à racionalidade que envolve as pessoas afetadas pelo desemprego.
- D) à fragilidade social como elemento que acentua os efeitos do desemprego.

13. Considere o trecho a seguir.

Os peões, como se sabe, não jogam, de fato. Os peões são jogados.

Nesse trecho há,

- A) dois períodos simples, em que o segundo apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, com o agente da passiva, recurso que contribui para a impessoalidade da informação veiculada.
- B) dois períodos: um composto e um simples; o período simples apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, com o agente da passiva, recurso que contribui para subjetividade da informação veiculada.
- C) dois períodos simples, em que o segundo apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, sem o agente da passiva, recurso que contribui para a subjetividade da informação veiculada.
- D) dois períodos: um composto e um simples; o período simples apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, sem o agente da passiva, recurso que contribui para a impessoalidade da informação veiculada.

14. Leia o trecho a seguir.

As mãos, por anos encarregadas de trabalhar, agora eram observadas como se função não mais tivessem. Perderam o emprego. Anatomicamente as mesmas. Fisiologicamente desconhecidas.

As palavras “anatomicamente” e “fisiologicamente” foram empregadas para

- A) revelarem o estado psicológico do autor diante da informação veiculada.
- B) expressarem a ideia de possibilidade de ocorrência contida na informação veiculada.
- C) sinalizarem o domínio dentro do qual a informação veiculada deve ser compreendida.
- D) expressarem a ideia de certeza pela qual a informação veiculada deve ser compreendida.

15. Considere o período reproduzido abaixo.

Opera-se uma máquina, uma tecnologia, uma série de processos administrativos, um comércio, no intuito de sentir que ainda se está funcionando. Que ainda há alguma função. Que presta para algo — ou alguém — o funcionário.

O uso do ponto duas vezes, dentro do período, isola orações subordinadas

- A) substantivas, o que rompe com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, mas, nesse caso, produz um efeito estilístico.
- B) adjetivas, o que rompe com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, mas, nesse caso, não produz um efeito estilístico.
- C) substantivas, o que está em conformidade com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, e, nesse caso, produz um efeito estilístico.
- D) adjetivas, o que está em conformidade com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, e, nesse caso, não produz um efeito estilístico.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Para trabalhar com a noção de *memória pública*, um professor do ensino fundamental usou fragmentos de um poema escrito por Manuel Bandeira

Minha gente, salvemos Ouro Preto!

As chuvas de verão ameaçaram derruir Ouro Preto.
Ouro Preto, a avozinha, vacila.
Meus amigos, meus inimigos,
Salvemos Ouro Preto.

Bem sei que os monumentos veneráveis
Não correm perigo.
Mas Ouro Preto não é só o Palácio dos Governadores,
A Casa dos Contos,
A Casa da Câmara,
Os templos,
Os chafarizes,
Os nobres sobrados da Rua Direita.

Ouro Preto são também os casebres de taipa de sopapo
Agüentando-se uns aos outros ladeira abaixo,
O casario do Vira-Saia,
Que está vira-não-vira enxurro,
E é a isso que precisamos acudir urgentemente!
[...].

BANDEIRA, Manuel. Minha gente, Salvemos Ouro Preto! **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 11 set. 1949.

A partir do fragmento da poesia de Manuel Bandeira, o professor demonstrou que

- A) a memória pública de uma cidade está firmada nos grandes monumentos construídos.
B) os eventos climáticos intensos e inesperados destroem a memória pública de um lugar.
C) os conflitos sociais e culturais estão presentes na produção de uma memória pública inerente a um lugar.
D) a memória pública de um lugar é algo secundário diante das carências econômicas e sociais que o afetam.
17. Ao preparar uma aula sobre história local, o professor leu um texto escrito pela professora Circe Bittencourt. Nesse texto, o professor destacou o seguinte fragmento:

Um cuidado que se deve ter com o estudo da história local é a identificação do conceito de espaço. É comum falar em história local como a *história do entorno*, do mais próximo, do bairro ou cidade. [...] A reflexão sobre o espaço é imprescindível para os estudos da história da região ou da história local.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 149.

Levando em consideração o pensamento de Bittencourt, o professor percebeu que o estudo de conteúdos escolares relacionados à história local exige a

- A) compreensão da história do lugar, no presente ou em um determinado passado datado historicamente.
B) identificação das dinâmicas históricas específicas do lugar, das transformações ocorridas no espaço e a articulação com outros tempos e espaços.
C) percepção de que cada lugar possui singularidades no seu espaço, ultrapassando a lógica tradicional de que o lugar é uma fração de uma totalidade.
D) apreensão de que os espaços locais são meras reproduções das relações de produção presentes no capitalismo globalizado.

18. O professor inicia a aula sobre a história antiga ocidental apresentando à turma um mapa:



GONÇALVES, P. H. X. Estudos sobre o espaço africano nas “Histórias” de Heródoto e sua relação com o surgimento da Geografia. 2017. Trabalho de Graduação Individual (TGI) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. p. 2.

A partir da análise da cartografia e de seus conhecimentos históricos, o professor deve explicar aos alunos que

- A) a Grécia antiga era um país com território, língua e cultura historicamente consolidadas, que constituíam a hélade grega.
- B) na Grécia antiga não havia unidade política, religiosa e cultural, ante a predominância da autonomia das cidades-estados gregas.
- C) na Grécia antiga as colônias não eram percebidas como parte da hélade por serem desprovidas das tradições dos povos originais da Grécia.
- D) a Grécia antiga não era um país com delimitações territoriais fixas, porque, onde quer que estivesse um falante da língua grega, ali estaria a Grécia.

19. A fim de discutir a transição da República para o Império romano, uma professora optou por uma análise de época, presente na obra *História Romana*, do historiador e funcionário imperial romano Dião Cássio Cociano, escrita em grego antigo, na primeira metade do século III:


Foi da maneira que se segue que todos os poderes do Senado e do povo passaram a Augusto, a partir de quem estabeleceu-se uma verdadeira monarquia (pois é válido dar-se a este regime o nome de monarquia, mesmo quando duas ou três pessoas dividem o poder). No entanto, os romanos detestam tanto o nome monarquia, que se recusam a chamar seus imperadores de ditadores, reis ou de qualquer outro nome do gênero. Contudo, como toda a administração do Estado está em suas mãos, não se pode deixar de considerá-los reis.

Dion Cássio, *História Romana*, LIII, 17. In: PINSKY, Jaime (org.). **100 textos de história antiga**. 10 ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2013. (Textos e documentos). p. 96-97.

Tomando por base as afirmações do historiador romano, a docente amplia a discussão ao afirmar que, no período imperial, as instituições criadas pela República

- A) permaneceram, a exemplo do Senado, mas perderam a sua importância política perante a ascensão do poder absoluto dos imperadores.
- B) resistiram, tal como o Consulado, que mesmo sob influência dos imperadores, manteve sua autonomia nas decisões de Estado.
- C) reagiram, como foi o caso do Tribunal da Plebe, que por ser constituído anualmente pelo voto popular, detinha grande capital político.
- D) capitularam, a exemplo da Assembleia Centuriata, ao permitir que os magistrados deixassem de ser nomeados segundo as leis vigentes.

20. O professor almeja explicar o feudalismo na Europa Ocidental durante a transição do Alto para o Baixo Medievo. Para tanto, apresenta à turma do 7º ano do ensino básico os seguintes documentos:

Documento 1	Documento 2
	<p>Procurando contrabalançar o vasto poder dos nobres, era obrigatório o juramento de fidelidade ao imperador por parte de todo habitante masculino desde os 12 anos de idade. Mas essa prática revelou-se insuficiente para superar a fraqueza estrutural do Império Carolíngio, o que levou, em 843, à sua fragmentação por meio do Tratado de Verdun, assinado entre três netos de Carlos Magno.</p>
<p>A estátua de Carlos Magno foi doada à cidade de Frankfurt, em 1843, pela comemoração de mil anos do Tratado de Verdun. A obra é do escultor Johann Nepomuk Zwerger (1796-1868).</p> <p>Disponível em: https://apaixonadosporhistoriacom.br/artigo/315/carlos-magno-e-sua-representacao-por-artistas-de-outras-epocas. Acesso em 20 mar. 2024</p>	<p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade média: nascimento do ocidente. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.71-72.</p>

Considerando os documentos 1 e 2, o professor deve afirmar que as bases estruturais do feudalismo europeu ocidental surgiram das

- A) invasões vikings dos séculos IX e X, que criaram condições de insegurança nos condados e fragmentaram os territórios sob domínio real.
- B) tradições romanas cristãs e tribais germânicas, sintetizadas na figura do imperador, que amalgamou a denominada sociedade feudal.
- C) relações vassálicas junto à nobreza, que implicaram no enfraquecimento do soberano ao conceder terras e privilégios políticos.
- D) relações entre os poderes temporal e espiritual, que exigiram um soberano como chefe guerreiro e mantenedor da paz e da justiça.

21. Um professor irá discutir com a turma do 8º ano do ensino básico as formas da produção capitalista da época Moderna. Para tanto, apresenta a seguinte passagem:

A tradição era lei para as corporações. Os velhos métodos, o velho mercado, o velho monopólio, os negócios de sempre – isso agradava à maioria de seus membros. Mas não servia ao intermediário dinâmico, que não tinha tempo para a tradição, num período de crescente procura. Queria modificar os velhos métodos, fornecer para o novo mercado e lutar contra o velho monopólio das corporações. Estas, com suas numerosas regras e regulamentos, estavam fora de moda, fora do tempo, e impediam o desenvolvimento da indústria. Tinham de ser derrubadas, e o foram.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 16 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. p.121

O professor lê para a turma o fragmento textual e explica que o surgimento da figura do *intermediário* trouxe consigo mudanças nas formas produtivas modernas. Nessa perspectiva, o *intermediário*

- A) foi aceito no interior das grandes corporações por oferecer diversas inovações tecnológicas, que passaram a alterar e especializar as técnicas utilizadas na produção industrial.
- B) representou os interesses das corporações de ofício junto aos soberanos absolutistas, garantindo privilégios tradicionais quando houvesse o aumento das rendas públicas.
- C) assumiu as funções de mercador e comerciante durante a ampliação do mercado nacional e internacional, que passou a necessitar de volume produtivo e agilidade comercial.
- D) atuou dentro da estrutura do sistema de corporações, mantendo as suas preocupações e restrições quanto aos salários, ao número de aprendizes e à qualidade do trabalho.

22. Uma professora prepara uma aula a respeito das reformas religiosas europeias do século XVI recorrendo ao texto clássico de Max Weber, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, escrito no início do século XX. Ela seleciona o fragmento a seguir:

Efetivamente condenável em termos morais era, nomeadamente, o *descanso* sobre a posse, o *gozo* da riqueza com sua consequência de ócio e prazer carnal, mas antes de tudo o abandono da aspiração a uma vida “santa”. E é *só porque* traz consigo o perigo desse relaxamento que ter posses é reprovável. O “descanso eterno dos santos” está no Outro Mundo; na terra o ser humano tem mais é que buscar a certeza do seu estado de graça, “levando a efeito, enquanto for de dia, as obras daquele que o enviou”. Ócio e prazer, não; *só serve a ação*, o agir conforme a vontade de Deus inequivocamente revelada a fim de aumentar sua glória. A *perda de tempo* é, assim, o primeiro e em princípio o mais grave de todos os pecados. Nosso tempo de vida é infinitamente curto e precioso para “consolidar” a própria vocação. Perder tempo com sociabilidade, com “conversa mole”, com luxo, mesmo com o sono além do necessário à saúde – seis, no máximo oito horas – é absolutamente condenável em termos morais.

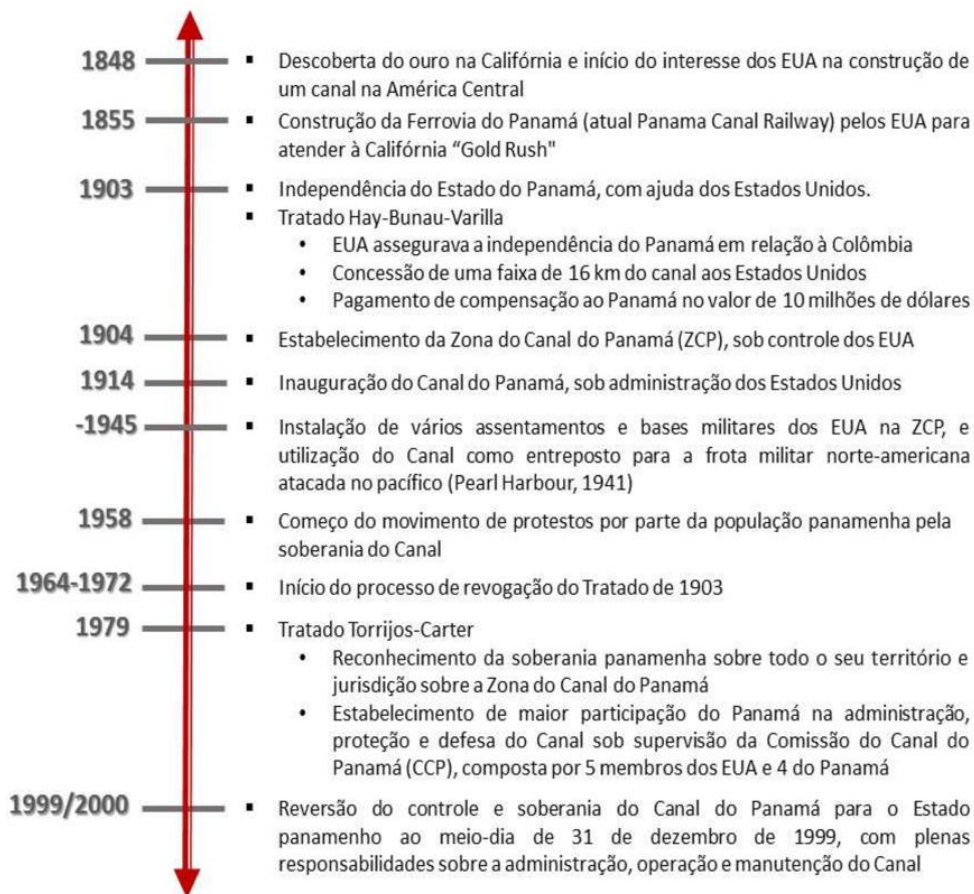
WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 143.

Considerando a análise do autor, a professora busca explicar que a ética protestante calvinista

- A) defendeu a não acumulação de bens materiais sob pena de induzir o indivíduo ao ócio e ao imobilismo religioso que o desviaria da sua vocação espiritual.
- B) difundiu os princípios éticos e morais das comunas medievais ao defender a livre iniciativa comercial e a ação do indivíduo na sua predestinação religiosa.
- C) favoreceu a expansão do capitalismo ao valorizar o trabalho e o acúmulo de riquezas por meio de uma vida regrada em prol do sucesso econômico e espiritual.
- D) ressignificou o discurso ético e moral da condenação da usura da Igreja Católica ao reafirmar que o gozo da riqueza é incompatível com vida espiritual.

23. Um professor objetiva analisar a política norte-americana na América Latina durante os séculos XIX e XX. Para tanto, fornece à turma a linha temporal a seguir:

Linha do tempo da relação Canal do Panamá – Estados Unidos



FLORES, Giulia Paggiarin. **Expansão do canal do Panamá e os impactos sobre o comércio internacional**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico. Relações Internacionais. 112f. UFSC, 2017. p. 34. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178815/Monografia%20da%20Giulia%20%20Flores.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 mar. 2024.

Com base na interpretação dos eventos panamenhos, o professor deve afirmar que a política externa norte-americana

- executou intervenções na América Latina com a finalidade de tutelar a implementação de democracias, à luz da formação histórica e do liberalismo estadunidenses.
- acompanhou os movimentos nacionalistas para coibir aproximações com URSS à época da Guerra Fria, fornecendo apoio financeiro e inserção no mundo globalizado.
- garantiu o desenvolvimento do Panamá, ao investir em grandes obras que seriam o futuro da base política e econômica do povo e do Estado panamenhos.
- promoveu variadas formas de intervencionismos, com um sentido de missão, de necessidade histórica e fervor evangélico, que resultaram em práticas imperialistas.

24. Jean de Léry (1534-1611) fez parte de uma expedição francesa que, em 1536, veio à América Portuguesa. Após retornar à Europa, ele escreveu a obra *Viagem à terra do Brasil*, na qual narra acontecimentos dessa viagem. Um fragmento dessa obra narra um diálogo entre Léry e um Tupinambá. Segundo Léry,

— Na verdade — continuou o velho que, como vão ver, não era nenhum imbecil —, agora vejo que vocês franceses são todos uns doidos varridos, pois atravessam o mar e sofrem grandes incômodos, como dizem quando chegam aqui, e trabalham tanto para amontoar riquezas para seus filhos ou para aqueles que sobrevivem a vocês! Não será a terra que lhes alimentou suficiente para alimentar a eles também? Nós temos pais, mães e filhos a quem amamos, mas estamos certos de que, depois da nossa morte, a terra que nos alimentou também alimentará a eles. Por isso, descansamos sem maiores cuidados.

Adaptado de LERY, Jean de. **História de uma viagem feita à terra do Brasil**, também chamada América. Rio de Janeiro: Fund. Darcy Ribeiro, 2009. p. 173. v. 3.

Considerando o fragmento textual, percebe-se que, no período colonial brasileiro,

- A) franceses estimulavam a produção em larga escala do pau-brasil pelos indígenas, enquanto os tupinambás, por limitação técnica, eram meros coletores do que a terra fornecia.
 - B) viajantes europeus desconsideravam os saberes indígenas, mas entendiam que a forma como esses povos cuidavam da terra estava relacionada a uma cultura ainda selvagem.
 - C) indígenas respeitavam à natureza e a preservavam, mas, de maneira astuta, negociavam com os europeus a venda de produtos da terra para garantir o sustento do povo nativo.
 - D) povos europeus acumulavam o maior número de riquezas para as próximas gerações, enquanto os tupinambás exploravam da natureza somente o necessário para a sobrevivência.
25. Ao planejar uma aula sobre a formação da classe trabalhadora brasileira, um professor do ensino fundamental leu um texto e dele extraiu o seguinte fragmento:

O processo de constituição da classe trabalhadora no Brasil como ator político vai ser tratado como um processo que tem dois movimentos principais.

O primeiro deles é lento e toma as décadas da Primeira República pontilhadas de propostas políticas e de grandes e pequenas lutas comandadas pelos próprios trabalhadores. [...]

A virada do século [XIX para o XX], momento em que se segue a abolição da escravatura e a Proclamação da República, é especialmente significativa para a construção da "palavra operária". [...] Desde o fim do século XIX – mesmo antes da abolição da escravatura –, o tema do trabalho e de trabalhadores livres e educados no "culto ao trabalho" se impôs ao país. Entendia-se claramente que era preciso criar novos valores e medidas que obrigassem os indivíduos ao trabalho, quer fossem escravos, quer fossem imigrantes.

O segundo dos movimentos mencionados é bem mais rápido e, embora possa ser, grosso modo, datado do pós-30, tem como ponto de inflexão os anos de 1942 a 1945, já no Estado Novo.

(GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FVG, 2005, p. 25-26)

Considerando as ideias de Gomes e outras informações sobre o tema abordado no fragmento textual, o professor percebeu que, na sua aula, deveria enfatizar que

- A) a "palavra operária" foi alvo de disputas entre os trabalhadores, na Primeira República, e foi apropriada pelo Estado após a ascensão de Getúlio Vargas em 1930.
- B) imigrantes e escravos passaram a se sentir trabalhadores, em razão da ação varguista que estimulava o "culto ao trabalho" como forma de unir a nação.
- C) houve simultaneidade entre o movimento dos trabalhadores, motivados pela ideologia do "culto ao trabalho", e a ação varguista para a criação do trabalhismo.
- D) a "palavra operária", durante a Primeira República, foi apropriada pelos setores populares, que construíram uma identidade para a classe trabalhadora nos anos 1930.

26. O Poder Moderador foi instituído por uma das Constituições brasileiras. Por esse Poder,
- A) o governante podia nomear e demitir ministros, nomear senadores, dissolver a Câmara dos deputados e aprovar e/ou vetar decisões tomadas por deputados e senadores.
 - B) o Supremo Tribunal Federal (STF) tornou-se a última instância para resolver qualquer litígio existente em todo o território brasileiro, atuando para garantir a democracia.
 - C) as Forças Armadas tornaram-se a instância de moderação capaz de garantir a segurança da pátria, podendo intervir nos poderes executivo, legislativo e judiciário.
 - D) o poder executivo podia comandar, cumulativamente, os poderes legislativo e judiciário nos casos em que a unidade da nação estivesse seriamente ameaçada.
27. Ao estudar sobre a transição do Estado Novo para a redemocratização, um professor do 9º ano leu um artigo do historiador Jorge Ferreira e destacou uma parte específica:

O queremismo surgiu no cenário político da transição democrática como um movimento de protesto dos trabalhadores, receosos de perderem a cidadania social conquistada na década anterior. Inicialmente, eles projetaram na pessoa de Getúlio Vargas a única garantia de preservar leis sociais e trabalhistas. Mais adiante, o queremismo evoluiu no sentido de reivindicar uma Assembleia Constituinte.

FERREIRA, Jorge. A democracia de 1945 e o movimento queremista. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucila. (Orgs.). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao Golpe civil militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 43.

Considerando o fragmento textual e os acontecimentos ocorridos na transição do Estado Novo para a redemocratização, o professor compreendeu que o queremismo

- A) surgiu em razão das hábeis técnicas de propaganda política e de manipulação de massas usadas pelo varguismo para controlar a classe trabalhadora.
 - B) consolidou, na cena pública nacional, a participação dos trabalhadores como sujeitos com consciência dos seus interesses e com vontade política.
 - C) foi combatido por Prestes, que desejava a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre da influência de Getúlio Vargas e seus aliados.
 - D) foi um movimento populista no qual o governante que estava no poder ganhou apoio da população por se apresentar como defensor das liberdades dos trabalhadores.
28. Analisando o regime implantado no Brasil, em 1964, o historiador Daniel Aarão Reis assim se pronunciou:

A ditadura militar, não há como negá-lo, por mais que seja doloroso, foi um processo de construção histórico-social, não um acidente de percurso. Foi processada pelos brasileiros, não imposta, ou inventada, por marceanos. Reconhecê-lo pode ser um exercício preliminar para compreender seus profundos fundamentos históricos e sociais e para criar condições para que o abominável não volte a assombrar e a atormentar a história destes brasis.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura e sociedade. As reconstruções da memória. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar**. Bauru: Edusc, 2004. p. 50.

A análise de Reis contida no fragmento textual expressa uma interpretação historiográfica contemporânea, segundo a qual

- A) os militares e os capitalistas que impuseram e apoiaram o Golpe antidemocrático foram os únicos responsáveis pelos crimes cometidos no período.
- B) a ditadura foi edificada a partir do desejo de vários setores da própria sociedade brasileira, a partir de interesses múltiplos e de disputas internas.
- C) a adoção de políticas públicas que estabeleçam limites na aplicação de direitos humanos voltados para grupos específicos pode evitar uma nova ditadura.
- D) a origem e o sucesso do regime de arbítrio estão associados a implantação de políticas culturais voltadas para a formação de valores morais.

29. Ao analisar o funcionamento do neoliberalismo chileno, o jornalista André Antunes discutiu a história de vida de um homem nascido naquele país.

Juan Bacigalupo tem 28 anos e deve quase R\$ 35 mil ao governo de seu país. Tudo porque cursou dois anos de Enfermagem na Universidade do Chile. Uma instituição pública. Sua dívida é o valor, corrigido com juro, que ele financiou por meio do Crédito com Aval do Estado, criado em 2005 para que os estudantes chilenos pudessem pagar por seus estudos no ensino superior. [...] Imposta pela ditadura civil-militar que tomou o poder em 1973, uma série de reformas transferiu ao setor privado atribuições anteriormente consideradas direitos sociais garantidos pelo estado [...] Não por acaso o país é considerado o marco zero das contrarreformas do Estado sob a lógica neoliberal na América Latina, que rapidamente se espalharam pelo continente. [...]

Deixando para trás o que na época era uma dívida equivalente a R\$ 17 mil com o Estado chileno, ele se mudou para o Brasil em 2012. Aqui, ele concluiu gratuitamente o bacharelado em Saúde Coletiva da Unila, a Universidade Federal de Integração Latinoamericana, em Foz do Iguaçu. “Com bolsa de moradia, alimentação e transporte”, ressalta.

ANTUNES, André. As feridas abertas do neoliberalismo chileno. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/feridas-abertas-do-neoliberalismo-chileno>. Acesso em: 20 jan. 2024.

A história de Juan Bacigalupo pode ser usada como exemplo para a compreensão de medidas neoliberais na sociedade brasileira, na qual

- A) foi adotada uma política econômica que estimula a parceria entre a iniciativa privada e o setor público para que o Estado arrecade mais impostos.
 - B) grandes empresas e corporações, estimuladas pelo processo de globalização, influenciaram o mercado nacional para melhoria salarial dos trabalhadores.
 - C) uma série de reformas transferiu para o setor privado atribuições anteriormente consideradas direitos sociais inalienáveis garantidos pelo Estado.
 - D) foram adotadas uma série de inovações tecnológicas, principalmente nas áreas de sistemas de informações e comunicações, possibilitando melhores condições de trabalho.
30. Trabalhando sobre a história da schelita em Currais novos, um professor encontrou o seguinte fragmento textual:

A Mina Brejuí está localizada no município de Currais Novos, em região de clima semiárido, com dias quentes e noites agradáveis. Considerada a maior mina de Scheelita da América do Sul, a Mina Brejuí iniciou a exploração de suas atividades em 1943, data da descoberta do minério no município. Somente em 1954, a Mina Brejuí foi constituída empresa com o nome de Mineração Tomaz Salustino S/A, sendo concessionário o Desembargador Tomaz Salustino Gomes de Melo.

HISTÓRIA. Mina Brejuí. Disponível em: <<https://minabrejujui.com.br/historia/>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

A partir do fragmento textual e das informações sobre o período, o professor constatou que

- A) a mineração em Currais Novos teve o seu apogeu em plena Segunda Guerra Mundial, quando forneceu toneladas de minérios de ferro às indústrias do aço.
- B) durante a Segunda Guerra ocorreu o apogeu da scheelita, na cidade de Currais Novos, que se tornou o principal polo político do Rio Grande do Norte.
- C) a partir da Segunda Guerra até os dias atuais, a scheelita produzida em Currais Novos é explorada pelo grupo Salustino, principal exportador mundial do produto.
- D) com a Segunda Guerra mundial, diminuiriam as reservas de tungstênio no mercado internacional, possibilitando o consumo da scheelita gerada em Currais Novos.